

Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

**Quem é a professora de crianças menores de 6 anos para Maria Montessori? Uma análise a partir de suas obras educacionais**

*Priscila M. Cesário<sup>1</sup>*

**Resumo:** O objetivo deste artigo é compreender a imagem do profissional de educação infantil que tem sido atrelada a atributos pessoais como “ter jeitinho” e “gostar de crianças” em detrimento de uma formação profissional sólida. Para isso busca-se auxílio nas obras educacionais de Maria Montessori para investigar se em suas obras encontra-se esse mesmo ideal de professora que presenciamos atualmente ou não.

**Palavras-chave:** Maria Montessori, criança, educação e professor de educação infantil

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos em 2007.

**Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007**

Este artigo foi elaborado a partir da monografia de conclusão do curso de Pedagogia (CESÁRIO, 2007) cujo objeto de estudo foi a concepção do profissional que trabalha com crianças menores de 6 anos, mais precisamente a imagem desse profissional. Tem como objetivo analisar a imagem do professor de educação infantil que está atrelada a atributos pessoais como “ter jeitinho” e “gostar de crianças” que se colocam acima de uma formação sólida e crítica. Para isso, foi utilizada uma análise das obras educacionais de Maria Montessori a fim de saber se em suas obras encontra-se esse mesmo ideal de profissional ou não.

O ponto de partida se deu através de uma pesquisa teórico-bibliográfica com leitura exploratória das obras educacionais de Montessori e de obras que apreendem e compreendem o tempo histórico de produção dessa autora, bem como da corrente pedagógica seguida por ela. Procurou-se extrair as concepções de professor, criança e educação analisando e desvelando a concepção de como deve ser a professora que trabalha com crianças menores de 6 anos para assim compreender a construção da imagem da professora.

Primeiramente fazendo uma análise da biografia de Maria Montessori (KRAMER & FREUD, 1988) constatou-se que Montessori foi a primeira mulher médica na Itália e foi através de suas observações clínicas, na sua prática como médica, que a levaram a estudar e aprofundar como as crianças aprendem e como constroem a aprendizagem a partir do que existe no ambiente. Assim, direcionou sua carreira para a Psiquiatria e logo se interessou por crianças com retardo mental. Graduou-se também em Pedagogia, Antropologia e Psicologia para melhor entender a maneira que as crianças constroem a aprendizagem a partir do ambiente e para auxiliá-la com as crianças com retardo mental.

**Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007**

Montessori realizou várias conferências sobre os métodos educativos para crianças com deficiência mental e em pouco tempo, através de observações práticas e de pesquisas acadêmicas Montessori teve experiências com as crianças ditas normais.

A pedagogia Montessoriana está inserida no movimento escolanovista e teve grande importância e destaque para os jardins de infância e para as primeiras séries do ensino, pois se opôs aos métodos tradicionais que não respeitavam as necessidades e os mecanismos evolutivos do desenvolvimento da criança, que são extremamente importantes nessa faixa etária.

O movimento escolanovista é uma corrente pedagógica que teve início na metade do século XX. Foi um movimento renovador para a época, pois questionavam o enfoque pedagógico da escola tradicional presente até então que era centrado na tradição, na cultura intelectual e abstrata, na obediência, na autoridade, no esforço e na concorrência. (LUZURIAGA, 1961)

A pedagogia Montessoriana que está baseada nos princípios escolanovistas visa harmonizar a interação de forças corporais e espirituais, corpo, inteligência e vontade através de uma educação da vontade e da atenção, com o qual a criança tem liberdade de escolher o material a ser utilizado e de proporcionar a cooperação.

Para isso, há alguns princípios fundamentais como a atividade, a individualidade e a liberdade com ênfase nos aspectos biológicos, pois, para Montessori como a vida é desenvolvimento, seria função da educação favorecer esse desenvolvimento. Os estímulos externos formariam o espírito da criança, precisando, portanto, ser determinados e, para Montessori esse seria o papel da professora.

**Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007**

Ela ensina pouco, mas observa muito; além do mais, sua função consiste em dirigir as atividades psíquicas das crianças bem como seu desenvolvimento fisiológico. (MONTESSORI, 1969, p.156).

Montessori estabelecia, de forma radical, que a função da mulher não é a de ensinar, mas apenas orientar e facilitar o processo de aprendizagem e, em decorrência disso, não caberia dar ênfase à formação teórica desse profissional, pois o grande condutor do cotidiano escolar seriam os interesses e necessidades das crianças com as quais a mestra trabalha. (ARCE, 2001, p.06).

O método Montessori se propõe a desenvolver a totalidade da personalidade da criança e não somente suas capacidades intelectuais. Preocupa-se também com as capacidades de iniciativa, de deliberação e de escolhas independentes e com os componentes emocionais.

Assim, na sala de aula, a criança seria livre para agir sobre os objetos sujeitos a sua ação, mas estes já estariam preestabelecidos, como os conjuntos de jogos e outros materiais que desenvolveu como, por exemplo, o material dourado.

Para Montessori a criança possui energias mentais que a torna capaz de construir e consolidar em poucos anos, sozinha, sem professores, sem nenhum subsídio educativo, mesmo se deixada entregue a si mesma, todas as características da personalidade humana, ou seja, as próprias crianças trazem dentro de si o potencial criador que permite que elas mesmas conduzam o aprendizado.

Dessa forma cabe aos adultos não ensinar, mas sim em ajudar a mente infantil no trabalho do seu desenvolvimento (MONTESSORI, 1949, p.39).

A criança um ser vazio, que o adulto deve preencher com seu próprio esforço, um ser inerte e incapaz, pelo qual ele deve fazer tudo, um ser desprovido de orientação interior,

**Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007**

motivo pelo qual o adulto deve guiá-lo passo a passo, do exterior. Enfim, o adulto é como que o criador da criança e considera o bem e o mal das ações desta do ponto de vista de suas relações com ela. O adulto é a pedra-de-toque do bem e do mal. É infalível, é o bem segundo o qual a criança deve moldar-se; tudo que na criança se afasta das características do adulto é um mal que este se apressa em corrigir. Com esta atitude que, inconscientemente, anula a personalidade da criança, o adulto age convencido de estar cheio de zelo, amor e sacrifício. (MONTESSORI, s.d, p.24)

Montessori considera a criança um "embrião espiritual", que desde o nascimento possui além de vida física, vida psíquica. Ela se viu preocupada com o lado psíquico das crianças. Para ela era necessário cuidar muito bem dos pequenos, para que não lhes causasse traumas em sua vida adulta, pois tudo que acontece na infância está guardado no subconsciente, podendo vir à tona na vida adulta. Montessori afirma que: "Não é a criança física, mas a psíquica que poderá dar ao aperfeiçoamento humano um impulso dominante e poderoso" (s.d, p.15).

A criança que se encarna é um embrião espiritual que deve viver às expensas do ambiente, mas, como o embrião físico, precisa ser protegido por um ambiente exterior especial, caloroso de amor, rico de nutrição, onde tudo é feito pára acolhê-lo e anda para lhe causar obstáculos. (MONTESSORI, s.d, p.49)

Montessori acreditava que a educação é uma conquista da criança, pois percebeu que já nascemos com a capacidade de ensinar a nós mesmos, se nos forem dadas as condições.

## Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

A professora montessoriana deve se libertar de toda a idéia preconcebida em relação ao nível que as crianças se encontram e ter fé de que a criança revelará sua verdadeira natureza através do trabalho que lhe atrair.

Além disso, Montessori acredita que a professora deve endereçar todas as suas energias para provocar a concentração das crianças para que assim elas mudem de um estágio para o outro assim como ocorre numa evolução espiritual.

Para Montessori quando a criança começa a se interessar por algum dos exercícios da vida prática, o professor não deve interrompê-la, pois este interesse responde a leis naturais e abre um ciclo de atividade.

A professora deverá estar muito atenta: não interferir significa não interferir de forma alguma. É então que a professora se engana com mais freqüência. A criança, que até determinado momento provocou muito tumulto, finalmente concentrou-se num trabalho; se a professora disser apenas ao passar por ela: “Muito bem!”, isto bastará para que recomece toda desgraça. É possível que a criança, durante duas semanas, não demonstre qualquer interesse por nenhum trabalho. Ainda que uma outra criança encontre dificuldade e a professora intervenha para ajudá-la, ela deixará que a professora aja e se afastará.. (MONTESSORI, 1949, p. 301)

Para Montessori o interesse das crianças não se concentra apenas no trabalho, mas sim no desejo de superar as dificuldades. Se a professora supera a dificuldade para a criança fazendo tudo para ela a criança passará a não se interessar mais.

Para Montessori o comportamento da professora deve corresponder às exigências do grupo de crianças que lhe é entregue, pois assim ela poderá ver as qualidades sociais florescerem de modo surpreendente e observará as manifestações do espírito da criança. Para isso é preciso compreender a infância, conhecer e viver o segredo da infância.

**Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007**

Segundo Montessori o trabalho do professor só existe porque a criança não nasce com disciplina e com isso, o trabalho do professor é discipliná-la, acabar com as inseguranças das crianças nos obstáculos para que elas consigam ultrapassar essas dificuldades.

A educação não se trata de lavar a criança se estiver suja, de ajeitar ou limpar suas roupas: nós não servimos ao corpo da criança, sabemos que se a criança deve desenvolver-se, ela deve fazer estas coisas sozinhas: a base do nosso ensinamento é que a criança não seja servida neste sentido. A criança deve adquirir independência de vontade com a escolha própria e livre; independência de pensamento com o trabalho desenvolvido sozinho, sem interrupções. O conhecimento deste fato, ou seja, que o desenvolvimento da criança segue um caminho com sucessivos graus de independência deve ser o guia do nosso comportamento para com ela; devemos ajudar a criança a agir, querer e pensar sozinha. Esta é a arte do servo do espírito, uma arte que pode se expressar perfeitamente no campo da infância. (MONTESSORI, 1949, p.302, 303)

Montessori mostra a necessidade da educação a partir do nascimento e esta deve ser um período entendido como um auxílio ao desenvolvimento dos poderes psíquicos inatos no indivíduo humano.

A educação teria que ser uma ajuda à vida, transcender os limites do ensino e da transmissão direta de conhecimentos, ou de idéias, de uma mente para a outra. Portanto, o objetivo da educação deve ser o desenvolvimento das potencialidades humanas para alcançar uma reconstrução do mundo.

Com isso a educação de crianças recém-nascidas conquista uma grande importância. Mesmo que ele não pode fazer nada, que não podemos ensinar, no sentido

**Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007**

comum da palavra, e que só pode ser objeto de uma observação e de um estudo é importante ressaltar que o respeito do desenvolvimento psíquico da criança deve ser amplamente difundido: então, e somente assim, a educação poderá conquistar uma nova autoridade e declarar à sociedade. (MONTESSORI, 1949, p.23)

Fazendo uma análise de algumas obras educacionais de Montessori (Mente Absorvente, 1949; A criança s.d) constata-se que o movimento da pedagogia montessoriana possui vários pontos em comum com o movimento escolanovista: valorização do sentimento do professor para com o aluno e não sua questão intelectual, valorização do aluno e não do professor, não seria necessário ter um diretivismo para sua prática pedagógica, ou seja, a criança deveria ser livre para escolher o que e quando aprender, independente do professor. A criança não precisaria se esforçar para aprender algo que não lhe interessasse.

Outro ponto seria a valorização dos métodos e dos processos pedagógicos ao invés da valorização dos conteúdos cognitivos. Além disso, a qualidade da educação também deveria se sobrepôr à quantidade beneficiada por ela. A valorização de uma pedagogia de inspiração experimental baseada principalmente nas contribuições da biologia e da psicologia ao invés de uma pedagogia de inspiração filosófica centrada na ciência da lógica.

Resumindo podemos perceber com essa pesquisa que há uma valorização do aprender a aprender, pois no processo de ensino e aprendizagem o trabalho educativo não é centrado no professor, mas sim no aluno. Ele mesmo irá construir seu conhecimento, sem a necessidade do professor estar lhe transmitindo esses conhecimentos. Com isso percebe-se que há um esvaziamento do trabalho do professor.

Montessori tinha uma visão naturalizante da infância, ou seja, uma visão essencialista e idealista, assim como a Escola Nova. Para ela a educação era como um



**Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007**

prolongamento natural do desenvolvimento da essência divina do homem. Entretanto, não se reconhece o condicionamento que a consciência do indivíduo sofre diante da vida concreta que ele leva, nem as motivações sociais que acabam por originar as ilusões.

Nas obras de Montessori percebe-se que há uma descaracterização da profissão do professor, pois no movimento escolanovista da qual fazia parte, vê-se a transmissão de conhecimentos ser cada vez menos aquilo que define a identidade profissional do professor, tornando seu trabalho cada vez mais próximo da maternidade mistificada do que como uma tarefa intelectual.

Dessa maneira segundo Arce (2002, p.218) o conhecimento científico acaba perdendo seu valor, podendo o professor ter o mesmo nível de conhecimentos que seus alunos ou até inferior, já que é deles que deverá se originar o material para ser trabalhado em sala. Assim acaba havendo um esvaziamento no trabalho do professor.

Para a pedagogia montessoriana a mulher e a educação foram criadas para lidar com o cotidiano doméstico e prover os cuidados necessários para com as crianças.

Dessa forma a profissão de professor começa a distanciar-se cada vez mais do ambiente acadêmico, da ciência e da razão, passando a ser povoada pelo irracionalismo e pelos sentimentos, pelos sentimentos estes idealizados e alienados (...) em vez da razão e da ciência a dominarem, vêm-se o sentimento, o subjetivismo e o irracionalismo desenvolverem-se. (ARCE, 2002, p.218)

Contrapondo-se à pedagogia montessoriana, ou seja, à pedagogia da existência (Escola Nova) Saviani (2002, p.49) nos afirma que cabe ao professor garantir que o conhecimento seja adquirido, às vezes mesmo contra a vontade da criança, que espontaneamente não tem condições de enveredar para a realização de esforços necessários

**Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007**

à aquisição dos conteúdos mais ricos e sem os quais ela não terá vez, não terá chance de participar da sociedade.

Senão, dessa maneira o professor estaria apenas trabalhando com conhecimentos do senso-comum e de sua prática e não com conteúdos críticos e intelectuais. Os conteúdos teóricos que deveriam ser valorizados se tornam inutilizáveis. Com isso, há uma contribuição para o esvaziamento do trabalho educativo e, conseqüentemente do trabalho do professor.

Através de práticas que visam o esvaziamento do trabalho do professor, a classe dominante exerce seu poder, alienando e dominando a classe trabalhadora, e assim reproduz seus ideais políticos e econômicos da sociedade capitalista “democrática”.

Portanto, com essa pesquisa de caráter teórico-bibliográfica demonstra que realmente está havendo uma volta histórica, pois ainda no século XXI prescindiu-se uma imagem de um profissional com uma formação sólida em nome da busca da “tia” com dons naturais para trabalhar com as crianças até os 6 anos.

**Referências Bibliográficas**

ARCE, Alessandra. **“Documentação oficial e o mito da educadora nata na educação infantil”**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, Fundação Carlos Chagas; Campinas, Autores Associados, n. 113, pp. 167-184, julho de 2001.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia na “Era das Revoluções”**: uma análise pensamento de Pestalozzi e Froebel. Campinas, SP: Autores Associados, 2002

**Cadernos da Pedagogia ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007**

LUZURIAGA, Lorenzo. **La educacion nueva**. Buenos Aires: Editorial Losada S.A, sexta edición, 1961.

MONTESSORI, Maria. **A criança** – (tradução de Luiz Horácio da Mata). São Paulo : Nórdica, s.d.

\_\_\_\_\_. **Mente Absorvente** – (tradução de Wilma Freitas Ronald de Carvalho). Rio de Janeiro: Editora Nórdica, 1949.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia científica: a descoberta da nova criança** – (tradução de Aury Azélio Brunetti). São Paulo: Flamboyant, 1965.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. São Paulo : Cortez ,1987.

SUCHODOLSKI, B. **A Pedagogia e as Grandes Correntes Filosóficas**. 4ª ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1992.

## **Bibliografia**

ARCE, Alessandra. **“Compre o kit neoliberal para a educação infantil e ganhe grátis os dez passos para se tornar um professor reflexivo”**. Educação e Sociedade, Campinas, ano XXII, n. 74, pp. 251-283, abril de 2001.

HOBSBAWN, H. **A Era do Capital (1848-1875)**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996

**Cadernos da Pedagogia** ano I Volume 01 Janeiro/Julho de 2007

HOBSBAWN, H. **A Era dos Impérios (1875-1914)**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

STANDING, E. M. **Maria Montessori: Her Life and Work**. Penguin Usa 1998